

## PROJETO DE EXTENSÃO: FORMAÇÃO NA ESCOLA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

DÉBORA HARTWIG WENDLER<sup>1</sup>; MAURICIO CARDOSO DIAS<sup>2</sup>; MILENA VENZKE  
KAADT<sup>3</sup>; JOSIANE JARLINE JÄGER<sup>4</sup>; MARTA NÖRNBERG<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – deborahartwig@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mauricio.cardoso2017@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – milena\_kaadt@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – josianejager@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - martanornberg0@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho origina-se do acompanhamento de um projeto de extensão intitulado “Formação na escola: organização do trabalho pedagógico”, desenvolvido em decorrência das ações e resultados de pesquisa do projeto Observatório da Educação/CAPEs: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)<sup>1</sup>: Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental), identificado pela sigla Obeduc-Pacto, realizado pelo Geale (Grupos de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita - CNPq), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). O projeto de pesquisa tem como intenção acompanhar e sistematizar as ações do PNAIC.

Tratando-se de um projeto de extensão, cabe destacar a caracterização que a UFPEl atribui aos programas e projetos de extensão, conforme o Art. 5º da Resolução nº 10/2015, “[o]s Programas e Projetos com ênfase em Extensão são atividades de interação entre a Universidade e outros setores da sociedade, com foco na formação recíproca e na transformação social”, objetivando, além da interação, a “difusão do conhecimento produzido e a capacitação dos cidadãos e profissionais comprometidos com a realidade social” (Art. 10º, Resolução nº 10/2015).

Nesse sentido, com intuito de promover esta interação, o grupo de pesquisa tem coordenado um curso de formação continuada com professores das escolas-parceiras do projeto de pesquisa, proporcionando encontros entre professores-pesquisadores, professores de Educação Básica, estudantes de Pós-Graduação e graduandos em Pedagogia, intentando dar seguimento às atividades de formação do PNAIC, acontecendo, agora, na escola. Os encontros formativos constituem-se em espaços de diálogo e reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico em sala de aula. Entendemos que o professor, na escola, constrói um conjunto de conhecimentos sobre a sua prática. Tais práticas e conhecimentos podem ser qualificados em situação de interação entre pares e de análise crítica. Sustentamos que ao colocar nossas práticas ao crivo da reflexão teórica criamos condições para a problematização, o aprofundamento e a ampliação conceitual.

Nesse sentido, a concepção de formação que sustenta as ações da equipe está amparada em IMBERNÓN (2011, p. 51), pois entendemos que é necessário abandonar a ideia de que

---

<sup>1</sup> Programa desenvolvido pelo Ministério da Educação, em articulação com as redes estaduais e municipais, que tem por objetivo a alfabetização de todas as crianças até os 8 anos de idade. A articulação envolve materiais didáticos e formações com os professores, além da implementação de sistemas de monitoramento, gestão e avaliação (BRASIL, 2015).

a formação é a atualização científica, didática e psicopedagógica do professor para adotar um conceito de formação que consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria. Se necessário, deve-se ajudar a remover o sentido pedagógico comum, recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos predominantes e os sistemas teóricos que os sustentam. Esse conceito parte da base de que o profissional de educação é construtor de conhecimento pedagógico de forma individual e coletiva.

Desse modo, este projeto de extensão busca, através da formação continuada, ampliar concepções teórico-práticas que sustentam as ações de ensino realizadas pelas professoras que atuam nos anos iniciais, estruturando-se a partir das necessidades formativas indicadas pelas professoras, que são repensadas ao longo dos encontros. Esta atividade extencionista está articulada com a prática da pesquisa, pois também se tem como objetivo acompanhar e descrever o processo de formação continuada dos professores que participam do projeto de extensão.

## 2. METODOLOGIA

Os encontros de formação são realizados em escolas que possuem vínculo com o projeto de pesquisa Obeduc-Pacto/Capes-UFPEL ou com o curso de Pedagogia da UFPEL, especialmente em razão de receberem estudantes para a realização do estágio curricular. Cabe destacar que a realização da formação na escola foi uma solicitação feita pela escola, visto que esta já havia participado de atividades semelhantes (NÖRNBERG; CAVA, 2014).

Os encontros têm, em média, 60 a 90 minutos de duração. Durante os encontros com as professoras dos anos iniciais, aspectos relacionados à organização do trabalho pedagógico são estudados, intentando um aprofundamento conceitual, a qualificação da prática pedagógica, do planejamento e da produção de material pedagógico. As atividades de formação envolvem leituras, oficinas pedagógicas, relatos de experiência, atividades de planejamento, registro e documentação pedagógica.

Enquanto bolsista de extensão do projeto, ao participar e observar os encontros de formação continuada, somos responsáveis por apoiar a realização das atividades por meio da produção de registros escritos e audiovisuais, sistematizando os estudos e contribuindo no processo de planejamento dos próximos encontros formativos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro teve como objetivo apresentar, de uma forma geral, o projeto e seus principais objetivos. Conforme citado, o curso pretende, a partir das necessidades formativas e do relato das práticas pedagógicas das professoras, proporcionar um espaço de diálogo e reflexão teórico-prática sobre a organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais.

Como primeira atividade do encontro, foi solicitado que as professoras falassem sobre temas ou necessidades relativas ao trabalho pedagógico. O objetivo era compreender quais são as dificuldades encontradas pelas professoras durante o processo de ensino, principalmente, no ciclo de alfabetização. As professoras destacaram questões como: a avaliação; a dificuldade de estudar textos teóricos e, ao mesmo tempo, a necessidade de aprofundar e discutir o que se faz com base em teorias; a complexidade de sistematizar práticas; também apontaram a ausência de embasamento teórico quantos aos conhecimentos da matemática, principalmente sobre questões como a concepção e construção do número.

Num segundo momento, abordou-se sobre a metodologia de trabalho pretendida. Uma das estratégias formativas é o estudo de relatos escritos de práticas realizadas por professoras bolsistas do projeto, hoje mestrandas e doutorandas do PPGE, a respeito de seus estudos sobre o planejamento com foco em alguns temas de ensino nos anos iniciais, como: a construção do número, a literatura, a ortografia, a escrita e reescrita de frases e textos, entre outros. Ao final do primeiro encontro, foi elaborado um calendário prévio com a definição dos próximos encontros. Para o segundo encontro, ainda ficou definido que as professoras relatariam sobre como organizam o seu trabalho pedagógico, contando sobre sua rotina, o modo como sistematizam e registram as aulas realizadas e como planejam as sequências didáticas.

O segundo encontro teve a intenção de ouvir as falas das professoras em relação à forma como elas organizam e planejam suas atividades de ensino nos anos iniciais. As professoras destacam a falta de tempo para realizar uma sequência didática (SD) de “qualidade”. Além disso, ressaltam a dificuldade de realizar a SD e adaptá-la para toda a turma, tendo em vista os diversos níveis de aprendizagem dos alunos, questão também mencionada quando se referem ao trabalho na sala de recursos. Indicam que sentem a necessidade da “teoria para embasar a sua prática”, reforçando a importância destes encontros como forma de estudar e compreender aspectos conceituais que sustentam suas práticas.

Na segunda parte da formação, foi discutido o texto: “Elaboração de sequências didáticas na organização do trabalho pedagógico” (PORTO; LAPUENTE; NÖRNBERG; 2018). Nessa discussão foram destacados alguns questionamentos em relação ao planejamento, à organização e ao desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento na escola, ao processo de aprendizagem dos alunos, às concepções das professoras sobre planejamento e avaliação na perspectiva do alfabetizar letrando.

No terceiro encontro, foi solicitado que as professoras enviassem, via correspondência eletrônica ou redes sociais, exemplos de sequências didáticas que estavam realizando ou que já tivessem realizado, selecionando práticas que fizeram e gostaram. Deu-se continuidade à discussão do texto, abordando-se a questão dos projetos e sequências didáticas e a relação do planejamento e avaliação com a organização do trabalho pedagógico. Durante a discussão, as professoras foram instigadas a pensar sobre a forma como se organizam no trabalho coletivo, se existe a possibilidade de organização de uma SD ou um projeto didático no coletivo, como avaliam a aprendizagem dos alunos, considerando a progressão das atividades elaboradas.

Pensando no quarto encontro realizado, apesar da leitura e estudo dos textos indicados, as professoras referiram dificuldades de compreender o que é uma sequência didática, modalidade organizativa que possui certo grau de dificuldade didática. Como também não haviam compartilhado suas produções como solicitado, enquanto grupo de formadores, levantamos a hipótese de que talvez não sintam, ainda, confiança suficiente para compartilharem o que fazem. Também ponderamos que as condições de trabalho não facilitam tempo para que possam sistematizar suas práticas.

Em decorrência dessas hipóteses, o grupo reencaminhou os próximos encontros de formação. Decidiu-se levar uma SD elaborada e realizada pelas professoras integrantes do projeto de pesquisa, com o intuito de mostrar cada etapa de uma SD e ir refletindo teoricamente com apoio de textos.

No quinto encontro, iniciou-se a formação entregando folhas com a estrutura de uma SD para que elas fizessem suas anotações. Esse encontro tinha como objetivo construir o conceito de sequência didática e diferenciá-la de outras modalidades de organização do trabalho pedagógico. Foi apresentada uma SD, explicando cada uma de suas etapas para que, em seguida, com a proposta de analisar uma SD de matemática, entregue fora de ordem, as professoras a explorassem e a organizassem na sequência que considerassem adequada do ponto de vista da progressão do ensino e da aprendizagem.

No final do encontro o objetivo do mesmo foi retomado, com o propósito de reaver os conceitos. Foi encaminhado o objetivo do próximo encontro, cuja intenção é a de que as professoras criem, coletivamente, uma SD.

#### 4. CONCLUSÕES

Acompanhar este projeto de extensão tem consolidado aprendizagens importantes na nossa formação inicial. Durante esse processo, pudemos estabelecer relações entre teorias e práticas a partir dos relatos das professoras e das reflexões tecidas nos encontros formativos. Projetos como este permitem que estudantes possam ter oportunidades de participar, refletir, conhecer experiências para além da formação inicial.

Como graduandos do curso de pedagogia, é fundamental entender que apenas a formação inicial é insuficiente. O professor necessita de aprendizagens novas, de uma formação permanente, não com a ideia de “atualizar”, mas com a concepção de “desenvolvimento profissional” (IMBERNÓN, 2011, p.49), que pode estimular e melhorar a nossa prática, as nossas convicções e conhecimentos profissionais, permitindo construir a nossa identidade profissional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno de Apresentação/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011. v.14.

NORNBERG, Marta. CAVA, Patrícia. Aprendizagem compartilhada da ação docente. O que resulta e se constrói na interação entre professoras da escola de anos iniciais e acadêmicas em estágio curricular? **Relatório de Pesquisa**. CNPq. UFPel, Pelotas, 2014.

UFPel. **Resolução nº 10 de 19 de fevereiro de 2015**. Pró Reitoria de Extensão, Pelotas, 19 fev. 2015. Online. Acessado em: 15 jul. 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2015/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-10.2015.pdf>

PORTO, Gilceane Caetano; LAPUENTE, Janaína Soares Martins; NÖRNBERG, Marta. Elaboração de sequências didáticas na organização do trabalho pedagógico. In: NÖRNBERG, Marta; MIRANDA, Ana Ruth Moresco; PORTO, Gilceane Caetano (Org.) **Docência e planejamento**: ação pedagógica no ciclo de alfabetização. Porto Alegre: Evangraf, 2018. Cap. 1, p. 17-36.